EXPOSIÇÃO AO MATERIAL PARTICULADO E RISCO DE OBESIDADE: REVISÃO DE ESCOPO

Autor(res)

Walkiria Shimoya Bittencourt
Rosevani Fleiria Goes
Cristhiane Almeida Leite Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Resumo

O aumento da população mundial e, consequentemente, a elevação das emissões de poluentes derivados da queima de combustível oriundos de veículos automotores e indústrias resulta na maior degradação da qualidade do ar, que representa um importante fator de ameaça à saúde, especialmente nos centros urbanos. Neste contexto, o número de indivíduos obesos tem crescido mundialmente, tornando a obesidade um problema de saúde pública. Sua natureza complexa e multifatorial associada a diversas complicações também tem sido relacionada aos poluentes atmosféricos. Estes, por sua vez podem levar a mortalidade e ao agravamento de doenças respiratórias, cardiovasculares, dentre outras e recentemente a obesidade. Portanto, o objetivo do estudo foi mapear as evidências científicas sobre a exposição a materiais particulados a curto e longo prazo e o desenvolvimento da obesidade.Método: Trata-se de um estudo de Revisão de Escopo com busca realizada em bases de dados indexadas: PubMed, Embase, Web of Science, SCOPUS e LILACS, sem restrição ao período de publicação e idioma. Foram incluídos estudos que a abordassem a obesidade em adultos, material particulado e tempo de exposição. Resultados: Foram encontrados 1.575 estudos. Após aplicar os critérios de elegibilidade e seleção dos estudos, foram incluídos 20 estudos na revisão. Conclui-se que a exposição à concentração de PM2,5 e PM10 durante longo tempo está associada a obesidade e pode contribuir para o aumento da obesidade individual entre os adultos. Os efeitos deletérios da poluição atmosférica sobre a obesidade não estão totalmente elucidados, mas parecem estar relacionados ao balanço energético, ao ganho progressivo de peso e a hiperfagia.